



Intervenção de Lisboa na VII Conferência da Interjovem

Inserido numa profunda crise do capitalismo, os jovens portugueses têm sido colocados à prova, nomeadamente pelas dificuldades de entrada no mundo do trabalho e pela perda de direitos laborais. Nesta época de instabilidade, em que o capital e os patrões usam de todos os meios para:

1. cortar direitos,
2. baixar salários,
3. aumentar impostos,
4. destruir as funções sociais do estado e
5. privatizar sectores estratégicos da economia,

Nós, jovens trabalhadores, encontramos-nos envolvidos em 4 anos de intensa luta nas ruas e nos locais de trabalho, exigindo:

1. Trabalhar com qualidade e direitos:
 - a. Pelo aumento dos salários,
 - b. Pela diminuição dos horários de trabalho.
2. O direito à estabilidade:
 - a. Pelo fim dos recibos verdes,
 - b. Que a cada posto de trabalho permanente corresponda um vínculo de trabalho efectivo.
3. A redução dos impostos.

Lutamos:

1. Contra as alterações ao código do trabalho,
2. Contra o orçamento de estado que tem diminuído a qualidade de vida a todos os trabalhadores.

A noção de crise que o anterior governo PS e actualmente o governo PSD/CDS-PP vêm impondo na nossa sociedade tem servido de justificativo para uma desvalorização e redução progressiva dos direitos da juventude trabalhadora. Uma noção de crise que pretende desculpar estes governos das políticas que vão pondo em prática, tentando esconder os seus interesses e dos patrões a que servem, impondo à juventude trabalhadora um futuro cada vez pior. No entanto, orgulha-nos a visão de uma forte resposta traduzida em significativas ações de luta, entre elas variadas greves e manifestações, nas quais a participação dos jovens trabalhadores de Lisboa tem sido significativa, tendo cada vez maior visibilidade. Graças ao reforço da intervenção junto da juventude pelo trabalho de cada sindicato junto dos jovens trabalhadores, nas empresas e nos locais de trabalho, é visível uma intensa participação dos jovens nas manifestações e nas acções de luta.

Neste contexto foi eleita a presente Direcção Regional de Lisboa, cujos membros são detentores de fortes e representativas responsabilidades nos respectivos locais de trabalho e sindicatos. Nesta nova direcção, contamos com ativistas sindicais, que apesar das dificuldades por não haver créditos, de menor disponibilidade por estarem a tempo inteiro no seu local de trabalho, fazem a sua intervenção, mobilizando colegas, distribuindo documentos antes de entrar ao trabalho, indo a outras empresas depois de saírem, tal como delegados, que juntamente com dirigentes usam do direito à actividade sindical para intervir no seu local de trabalho e no seu sector, contactando milhares de jovens trabalhadores, sindicalizando para os seus sindicatos e trazendo mais jovens trabalhadores para a lutas pelas melhoria das condições de trabalho para todos os jovens portugueses, ávidos da construção de um futuro próprio, sem necessidade de emigração para concretizar o sonho da autonomia pessoal e familiar. Jovens activistas, delegados e



Intervenção de Lisboa na VII Conferência da Interjovem

dirigentes sindicais encontram na Interjovem o espaço de debate das problemáticas da juventude e nos seus sindicatos o espaço privilegiado para intervir sobre os problemas e as reivindicações da juventude.

No desenvolvimento desta renovada intervenção sindical, tem existido um aumento da participação de trabalhadores organizados por sindicatos e locais de trabalho, tendo-se verificado uma ativa participação nos espaços da juventude e nas iniciativas da Interjovem. Tem-se realizado um trabalho de articulação com os sindicatos que trouxe mais sindicalizações de jovens trabalhadores, a eleição de novos delegados sindicais e o fortalecimento da preponderância da juventude na viragem do país. Tudo isto numa altura em que afirmamos que existe alternativa ao rumo que o país leva, e de que os jovens trabalhadores são essenciais a essa mudança, na construção e na exigência de uma política que defenda os interesses dos trabalhadores e do país.

Em empresas de vários sectores o papel dos jovens trabalhadores no debate, na discussão do seu sindicato impulsionou o acontecimento de variadas ações de luta:

1. Na Cares pela defesa dos postos de trabalho,
2. Na Randstadt pela manutenção dos direitos e dos postos de trabalho que saiu vitoriosa e levou a que meia centena de trabalhadores mantivessem o seu posto de trabalho,
3. No caso dos enfermeiros contra uma remuneração horária humilhante nos Centros de Saúde,
4. Na CP pelo direito às concessões e na passagem a efectivo de jovens trabalhadores,
5. Na vitória dos trabalhadores da Câmara de Lisboa no direito ao subsídio de insalubridade, risco e penosidade.
6. Na vitória que levou ao aumento salarial dos trabalhadores da Sagres.

Lutas, vitórias, e conquistas da luta dos trabalhadores, onde os jovens trabalhadores não deixaram de estar presentes, reforçando a luta, com a sua confiança, dinâmica e irreverência.

Perante as pressões dos empregadores pelo enfraquecimento dos trabalhadores e a esperança dos jovens, temos uma importante missão a alimentar. Trazer mais jovens aos sindicatos da CGTP-IN. Em Lisboa temos trabalhado para envolver mais jovens trabalhadores no trabalho do seu sindicato, responsabilizando-os para novas tarefas e desafios, alargando o trabalho junto da juventude, desenvolvendo as comissões de jovens e a sua intervenção e reforçando os quadros da Interjovem/CGTP-IN. Lembremos apenas, e sempre: *A união faz a força*. É com a unidade dos trabalhadores, com a força de juventude, com a sua dinâmica, confiança e capacidade de transformar a sociedade que construiremos um Portugal de futuro. Viva a INTERJOVEM, VIVA a Luta dos Jovens Trabalhadores!